

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2024.r5a11>

Recebido em: 28/01/2024

Aceito em: 05/03/2024

## **ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE ALUNOS SURDOS: O RECURSO PAINEL COMO POSSIBILIDADE<sup>1</sup>**

### **METHODOLOGICAL STRATEGIES FOR TEACHING DEAF STUDENTS: THE PANEL RESOURCE AS A POSSIBILITY**

**Rute Barboza da Silva**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6758-0706>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8399278196508977>

Doutoranda em Educação

Univesidad Nacional de Rosario-UNR, Argentina

E-mail: [rutebarboza70@gmail.com](mailto:rutebarboza70@gmail.com)

#### **RESUMO**

Inúmeras têm sido as pesquisas e aplicações em prol das estratégias de ensino para alunos surdos, isto porque suas peculiaridades orgânicas e, cognitivas subsequentes, não funcionam da mesma maneira que no ato de ensinar-aprender dos estudantes ouvintes. Nesse sentido, este trabalho visa desenvolver maneiras de estabelecer a relação de ensino-aprendizagem direcionado ao ensino dos alunos surdos, fomentando juntos a profissionais da área educacional, principalmente para os professores de alfabetização com essa limitação linguística, o recurso pedagógico painel, como estratégias metodológicas para o trabalho voltado especialmente para os alunos surdos e/ou com deficiência auditiva de modo que as atividades possam contribuir para um avanço na educação especial e a efetiva inclusão das diferenças no espaço escolar. A utilização do painel, como suporte didático, poderá também ser útil para o ensino de crianças não surdas, uma vez que o foco do trabalho será a socialização, a interação e a experimentação com a qual elas farão relação com suas próprias vivências, e assim terá o sentimento de partícipe do processo de ensino-aprendizagem. Assim, o aluno passará a perceber que sua atuação é importante para todos que o cercam, igualmente, para o ambiente e para si próprio, enquanto sujeito em constante desenvolvimento intelectual, físico e emocional. Concernente a fundamentação teórica, buscou-se sustentação em pesquisadores Albres (2012), Ausubel (1963), Bentes, Lobato e Rodrigues (2020), Carvalho e Matos (2007), Mousinho (2022), Nery (2022), Strobel (2008), Freire (2000) entre outros que discutem a educação e a inclusão social da identidade e da cultura da pessoa surda no Brasil. Portanto, espera-se envolver o aprendiz em várias formas de relações que corroborem para a manutenção da vida.

---

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão do Curso de licenciatura em Letras, habilitação em Língua Brasileira de Sinais-Libras, mantido pelo Departamento de Língua Brasileira de Sinais-DLibras, da Universidade Federal de Rondônia-UNIR, sob a orientação do Prof. Dr. José Flávio da Paz.

**Palavras-chave:** Pannel; ensino-aprendizagem; educação de surdos; inclusão socioeducacional da pessoa surda; metodologia de ensino aplicada a educação de surdos.

## ABSTRACT

There has been countless research and applications in favor of teaching strategies for deaf students, this is because their organic and subsequent cognitive peculiarities do not work in the same way as in the teaching-learning act of hearing students. In this sense, this work aims to develop ways to establish a teaching-learning relationship aimed at teaching deaf students, promoting together with professionals in the educational field, especially literacy teachers with this linguistic limitation, the pedagogical resource panel, as methodological strategies for work aimed especially at deaf and/or hard of hearing students so that the activities can contribute to advances in special education and the effective inclusion of differences in the school space. The use of the panel, as a didactic support, may also be useful for teaching non-deaf children, since the focus of the work will be socialization, interaction and experimentation with which they will relate to their own experiences, and thus will have the feeling of participating in the teaching-learning process. Thus, the student will come to realize that their performance is important for everyone around them, equally, for the environment and for themselves, as a subject in constant intellectual, physical and emotional development. Concerning the theoretical foundation, support was sought from researchers Albres (2012), Ausubel (1963), Bentes, Lobato and Rodrigues (2020), Carvalho and Matos (2007), Mousinho (2022), Nery (2022), Strobel (2008), Freire (2000) among others who discuss education and social inclusion of the identity and culture of deaf people in Brazil. Therefore, it is expected to involve the learner in various forms of relationships that contribute to the maintenance of life.

**Keywords:** Panel; teaching-learning; education of the deaf; socio-educational inclusion of deaf people; teaching methodology applied to deaf education.

## 1 INTRODUÇÃO

Durante o processo histórico, a prática pedagógica de sala de aula tem sido marcada por um ensino que estimulou e estimula a presença do aluno como sujeito passivo, pouco pensante e inerte, logo à sua atuação em sala de aula e, também, por que não dizer, na sociedade, são reflexos desse processo segregador e excludente por natureza. Frente a isso, o aluno acaba opor-se identificar com o modelo pedagógico tradicional no qual o professor é o centro das atenções e detentor do saber científico, elevando-o a um altar que na verdade não existe.

Na educação de surdos, o cenário piora, considerando o baixo índice de formação de profissionais habilitados para o atendimento a essa Comunidade e o despreparo daqueles da

área educacional para atuar nesse segmento, diante dos inúmeros desafios de ensinar-aprender tantas diferenças e peculiaridades dentro do espaço da sala de aula, em particular.

Logo, sendo o aluno, indistintamente dos modelos supracitados, um ser passivo e não reagente às adversidades, tanto quanto o professor, passam-se a não ter vez e nem voz, servindo de massa manipulatória e serviçal ao sistema, sustentando apenas a permanência do *status quo*, ou seja, ambos deixam de ser conscientes de seus atos e das suas ações. Entretanto, o aluno e o professor são capazes de transformar essa realidade que assola a educação, reafirmando a máxima cunhada por Paulo Freire: “Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda” (Freire, 2000, p. 23-24).

No relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura- Unesco (2005), que versa sobre a sociedade do conhecimento, encontramos como meta para o século XXI: criar uma sociedade com condições de vida harmoniosas e produtivas para todos, o que implica num engajamento social intenso que pode ser assegurado por uma proposta educativa que possibilite o acesso ao conhecimento, sendo capaz de ampliar e enriquecer a interpretação de mundo dos alunos, futuros cidadãos.

A complexidade está em como desenvolver tais premissas, diante um sistema tão diverso, engessado e impenetrável como o atual, restando ao professor se adaptar às realidades que se apresentam cotidianamente no seu ofício de educar, sem a animosidade de pesquisar e encontrar meios que conduzam os educandos a serem e estarem em um ambiente digno, cujas teorias do aprendizado significativo-TAS, representacional e profundo se efetivem, conforme proposto pelo psicólogo da educação, David Paul Ausubel (1918-2008), na obra *The Psychology of Meaningful Verbal Learning*, 1963.

Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB, de de 20 de dezembro de 1996, permite os educadores brasileiros a ousadia docente, a experimentação e inovação do e no espaço escolar, mostrando-nos a urgência na reorganização da Educação Básica, a fim de ampliar a visão crítica dos professores e alunos sobre os desafios impostos pelos processos globais, pelas transformações sociais e culturais por eles geradas na sociedade contemporânea. Na área das humanas e exatas, que essa LDB privilegia o estudo de metodologias desafiadoras, tornando as aprendizagens mais eficientes na ação e transformação da realidade.

Logo, para que seja efetivada a transformação da realidade dos alunos e do ambiente escolar, deve-se ter como principal argumento a reflexão sobre o conteúdo e sua distribuição, como que está sendo apreendido e quais encaminhamentos metodológicos de ensino-aprendizagem, apropriação de um conhecimento profundo das teorias pedagógicas e dos mecanismos didáticos para o ensino e a aprendizagem que deverão ser propostos nas salas de aula.

Afinal,

(...) Metodologias didáticas para aprendizagem e Teorias pedagógicas teorias pedagógicas de aprendizagem e aplicação de habilidades, nada mais é, do que uma construção em torno da instigação de buscas de mais conhecimentos a serem aplicados dentro do processo ensino aprendizagem. Assim sendo, é importante ter a compressão de o modo como as pessoas e ou os sujeitos alunos de forma geral aprendem, e ainda as condições necessárias para essa aprendizagem (Nery, 2022).

Destaca-se que, concernente a educação de surdos, além dos aspectos do modelo educacional aplicado aos ouvintes na atualidade, o professor da sala de aula regular precisará considerar, previamente, que os alunos com surdez aprendem a partir de “três concepções metodológicas: o oralismo, a comunicação total e o bilinguismo” (Bentes; Lobato; Rodrigues, 2020).

Nesse sentido, o recurso didático denominado neste ato apenas de *painel* também é conhecido como painel integrado, painel semântico, painel de discussão, entre outros, é um recurso didático que possibilita maior integração entre os alunos, estendendo-se a socialização por meios de práticas de numeramentos e letramentos, além de aprofundar a discussão sobre um determinado conteúdo temático a ser trabalhado pelo professor e se aplicar a todos e quaisquer níveis e modalidades de ensino, seja para ouvintes e/ou surdos (Mousinho, 2022).

Esta afirmativa atende aos pressupostos difundidos por Neiva de Aquino Albres, organizadora da obra *Libras em estudo: ensino-aprendizagem*, publicado em 2012, quando faz referência a dissertação de mestrado de Tarcisio de Arantes Leite, intitulada de *O ensino de segunda língua com foco no professor: história oral de professores surdos de Língua Brasileira de Sinais* (2004), a saber:

Sem um material teórico-didático, no qual possam se apoiar para aprofundar seus conhecimentos sobre abordagens e metodologias de ensino, os professores de línguas de sinais se vêem obrigados a recorrer às fontes alternativas de informação; e o que geralmente se observa é que a principal fonte de conhecimento desses professores, sobre “como o ensino funciona” e sobre “como ele deveria ser”, é a experiência escolar que tiveram como estudantes de língua: presumivelmente experiências oralistas que focalizavam palavras fora de textos e de contextos e que ignoravam a interação como meio natural em que a língua se apresenta ao aprendiz (Albres *apud* Leite, 2004).

Desse modo, na educação de surdos e deficientes auditivos, apresentaremos o Painel como propostas metodológicas de forma que as atividades propostas possam contribuir para o desenvolvimento de práticas docentes voltadas para a educação especial, mas também, para utilização na sala de aula regular, promovendo a efetiva inclusão e interação socioeducacional.

Como antes citado, as atividades com o uso de painel aqui enfatizadas, não se pretendem ser idealizadas para o uso exclusivo do aluno surdo, mas que seja útil também em escolas típicas, favorecendo a multiplicidade e a diversidade dos agentes escolares. Tornando-se, desse modo, uma proposta interdisciplinar, na qual o aluno é sujeito de saber e deve se utilizar do seu pensamento criativo e complexo, manifestand-se sobre sua realidade.

A construção do conhecimento científico se dará a partir das vivências individuais dos alunos, resgatando o contexto histórico-social para o fortalecimento da relação professor-aluno, fazendo com que o aluno se sinta um agente social ativo no processo, se afirmando na sociedade e mobilizando-se para que haja sua transformação, abandonando a figura de ser passivo diante das adversidades, ainda que seja reforçada tal personificação por muitas escolas de natureza tradicionalistas, embora se reconheça que, na atualidade, muitas delas passem por transformações impulsionadas por pais, professores e demais agentes comprometidos em ampliar a consciência da massa crítica e de seus alunos.

Este trabalho tem, portanto, o objetivo de enfatizar o painel sensorial, visual e móvel como um recurso pedagógico, dinâmico de fácil construção e manuseio, sendo um objeto de aprendizagem real e construtivo, possibilitando aulas mais dinâmicas, eficazes e eficientes, oportunizando uma relação mais significativa com o processo de aprendizagem dos alunos.

Objetiva-se ainda, compreender e utilizar o painel em todos os seus aspectos; verificar como o painel sensorial pode auxiliar no desenvolvimento global dos estudantes surdos e ouvintes que fazem uso dele; verificar, por meio de um apanhado na literatura, como o painel

sensorial tem sido utilizado nas escolas com os alunos público-alvo da educação de surdos. Tal estudo se tornará relevante se considerarmos a necessidade e a urgência em auxiliar os alunos que frequentam a sala regular e a sala de recursos e que estão em atraso escolar devido a condição de pessoa surda, pois é sabido que não basta inseri-los numa sala de aula, uma vez que não conseguem atingir níveis maiores e melhores de aprendizagem e desenvolvimento daqueles sem essa limitação.

## **2 ENSINÂNCIA E APRENDÊNCIA APLICADAS AOS ALUNOS SURDOS**

Na cotidiana tarefa do ensinar-aprender na sala de aula atual, passamos a entender que as curiosidades dos nossos alunos a acerca dos conhecimentos humanos, tecnológicos e sociais não se restringem apenas ao funcionamento deles e da sociedade em que estão inseridos, eles querem, na verdade, indistintamente da sua condição quebrar seus mitos.

Logo, apresentar para os alunos condições de conhecer e experienciar conteúdos afins é essencial para promover o debate e a socialização de conhecimentos e saberes na sala de aula. Ao ministrar uma aula, voltada para o aluno surdo, tem-se que pensar: o que é importante para esse aprender? Como ele irá entender o que é uma célula, um texto, uma equação e qual a função de tais temas e o que acontece quando um desses processos não seja compreendido de forma satisfatória.

O difícil não é o aluno entender a formação de palavras, de uma tabela, de dados, mas como isso tudo acontece. Esses questionamentos vão seguindo à medida que vão aprendendo, e esse processo de formação profissional se dá diariamente à medida que professores e alunos se reelaboram e crescem sob práticas comuns de interação, socialização e aprendizado.

Os alunos surdos ou deficientes auditivos, seja da educação básico ou do ensino superior, sentem grandes dificuldades em espaços regulares de ensino, a partir deste trabalho pretende-se conhecer e entender como tem se dado a inserção dos desses discentes e com deficiência auditiva no contexto da sala de aula no ensino regular das escolas públicas e privadas, onde a maioria dos professores e alunos são ouvintes, oralizados e usuários de uma língua falada. A situação linguística neste contexto traz impactos sobre as possibilidades de interação, comunicação e a construção de conhecimento por parte desses estudantes.

Para tanto, focaliza-se um grupo diversificado de produção de recursos, cujo material possa ser utilizado por alunos de diversos segmentos que têm dificuldade em abstrair conhecimentos. A partir de discussões com os alunos poderá sair do mundo abstrato e passar para o concreto com a confecção de um painel sensorial, com massinha de modelar, diferentes atividades de classe podem ser relevantes na construção do conhecimento. Isso porque o painel é um recurso didático pedagógico que possibilita os alunos a interagirem de forma mais fluida, por ser um recurso do âmbito da visualidade, mover peças para montar um texto, imagem ou representar algo, torna-se muito mais atrativo e motivador para o surdo.

Na constituição da consciência crítica, a participação do indivíduo como ser ativo e atuante na sociedade é fundamental, seja na interação e nas ações com os objetos do meio físico, na atividade mediada pelos signos (orais, gestuais ou escritos), que são construídos culturalmente durante a história dos grupos sociais.

Ao interagirem através das diversas linguagens, os sujeitos internalizam ou se apropriam de conhecimentos, modos de ação, papéis e funções sociais. A linguagem constitui um processo determinante para o desenvolvimento da cognição e da consciência do indivíduo.

Sobre aquisições neurolinguísticas da pessoa surda, as pesquisadoras Elizabete Gonçalves Alves e Silvana Soriano Frassetto citando a obra *Surdez e linguagem: Aspectos e implicações neurolinguísticas* (2007), de Ana Paula Santana (Autor), assim se referenciam:

(...) a linguagem é o principal mediador das funções cognitivas, e as esferas simbólicas (processos de significação) atuam mesmo na ausência de uma língua melhor organizada. Os surdos têm memória, atenção, percepção, que também são construídas, sobretudo, visualmente. Na ausência de uma língua estruturada, o cérebro dinâmico organiza-se por meio de processos de significação eminentemente visuais, que conferem à cognição uma qualidade particular, um processamento simultâneo e espacial. Entretanto, a ação simbólica da cognição é uma conquista da linguagem (Alves; Frassetto *apud* Santana, 2015).

O sujeito surdo apresentará algumas dificuldades estabelecerem significados e (re) significar seu mundo, de construir, desconstruir e seguidamente reconstruir seus conhecimentos, visto que os contextos sociais onde estão inseridos, seja família ou escola, geralmente usam uma língua falada. Este fato faz com que os surdos, em grande maioria, se sintam como interlocutores estrangeiros em seu próprio país.

É importante lembrar e se perguntar como estão ocorrendo os movimentos de inserção e interação do aluno surdo no ambiente da escola regular e se essa permite que o aluno seja um agente atuante, e não mais mero objeto de enfeite ou cumprimento de uma lei, está realmente interagindo e integrando grupos diferentes da sua família.

Dessa forma, deve-se levar em consideração que os alunos surdos foram “incluídos” na rede regular de ensino e encontram-se em diferentes salas de aulas e escolas e que muitas vezes não conseguem sequer aprender a que deveria ser sua primeira língua: a Libras.

Observando estas situações o uso da língua de sinais não fica restrito a apenas o professor instrutor ou ao professor, por exemplo, estes podem usar artifícios que auxiliem seu aluno surdo para que ele consiga entender de forma lúdica o que é um texto, e qual a sua função social.

### **3 O ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS E AFINS**

Discussões sobre a educação têm sido constantes no Brasil e no mundo, sendo assim podemos perceber que há certo avanço nos estudos sobre as estratégias metodológicas do ensino-aprendizagem relacionadas ao conteúdo escolares, principalmente quando este é focado para o ensino de surdos.

A questão central do educador preocupado com a verdadeira inclusão do aluno surdo, não está limitada à apenas incluir e sim levar o aluno surdo a entender o que acontece com ele. É leva-lo a compreender o seu contexto, seu mundo e demais mecanismos, juntamente com os demais alunos, porque não?

Isso se caracterizaria como uma efetiva inclusão. Levar o aluno surdo a se perceber parte do ambiente em que vive e que interage com o meio. É certo que, uma grande maioria dos surdos sabem ler e escrever pelo menos o nome, mas a questão vai bem mais longe do que isso, o aluno surdo tem que entender o que está lendo.

Para tanto, muitos educadores buscam um repensar da educação na tentativa de relacionar cada vez mais os conhecimentos produzidos pela comunidade científica, à prática pedagógica no espaço escolar e o conhecimento popular.

Segundo Carvalho & Gil-Pérez (1995), afirma que existem “necessidades formativas do professor de Ciências” onde destacam a relevância que deve ser dada à formação do professor,

a fim de desmistificar algumas idéias a muito impregnadas nas práticas das escolas tradicionais. Isso porque, o ensino e aprendizagem de algumas áreas de conhecimento “tem sido frequentemente conduzido de forma desinteressante e pouco compreensível”.

Sendo assim, podemos concluir que a sistematização e a abordagem das aulas onde há a predominância de conteúdos norteados por definições e conceitos fechados leva ao aluno apenas a decorar aquele conceito que no futuro não representará nada para ele, portanto o aluno, independente de ser surdo ou ouvinte, volta a ser apenas objeto durante a explanação do professor.

É no momento da escolha de conteúdos, que o professor vai impregnar de sentido a sua aula sentido, portanto, o professor deve conhecer bem o conteúdo a ser trabalhado, desde os problemas que originaram a sua construção (aspectos históricos) até as inferências mais atuais sobre o tema. Logo, torna-se fundamental que, o ensino e aprendizagem não partam somente do conhecimento científico, devendo considerar também “o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, relacionado à suas experiências, sua idade, sua identidade cultural e social e os diferentes significados e valores que as Ciências Naturais podem ter para eles” (Brasil, 1998, p. 27).

Desse modo, terá uma aprendizagem significativa, superando os estigmas de uma aprendizagem “*espontaneísta*” e que de certa forma banaliza a reflexão, a formação de valores e atitudes, de forma que o aluno possa transformar a realidade em que vive, exercendo o seu papel de cidadão atuante e conscientemente crítico de suas atribuições.

As questões levantadas permitem inferir que há necessidade de se repensar a forma como o ensino e a aprendizagem têm sido trabalhados nas escolas, objetivando a realização de mudanças que perpassam vários níveis, desde o político até o ideológico. Tais mudanças não são de responsabilidade exclusiva do professor, atingindo toda a comunidade escolar e também os governantes.

Portanto, professores reflexivos pensam e repensam continuamente sobre sua ação, sempre engajados e comprometidos com a aprendizagem dos alunos sejam qual for a sua natureza, condição ou cultura.

---

#### 4 A PRÁTICA PEDAGÓGICA E O DIA A DIA

É importante, ainda, refletir e repensar as dificuldades e as novas possibilidades de uma prática pedagógica que vise a inclusão dos alunos surdos no contexto escolar, possibilitando e favorecendo a sua aprendizagem de forma verdadeiramente significativa. Tendo como base as necessidades cognitivas de alunos surdos, ao repensar as práticas pedagógicas implantadas nas escolas e leva ao bom aproveitamento dos alunos ouvintes, o que por vezes acaba deixando o aluno surdo de lado, por apresentarem certa dificuldade na Língua Portuguesa (por não ser a primeira língua do surdo) e na linguagem, a capacidade de contextualização e abstração dos alunos surdos ficaria comprometida.

Alguns conteúdos ministrados leva o aluno a resgatar conhecimentos construídos anteriormente, neste momento, o aluno surdo ficará com um certo *déficit*, cabendo ao professor redimensionar o aluno surdo para que possam, o aluno e o professor se desenvolverem nas práticas do bem ensinar e bem aprender.

Para que isso ocorra de maneira satisfatória, o professor como ponte desse processo fará com que alunos surdos e ouvintes interajam de forma que o primeiro seja incluído no processo e não mero expectador, que ambos desenvolvam suas capacidades de interpretar o mundo de várias formas.

Atualmente, dada a busca pela melhoria da educação de todos, é necessário que mudanças ocorram nas mais diversas áreas do conhecimento, o ensino de maneira mais geral, para alunos surdos se encontra descontextualizado e como tantas outras unidades curriculares está baseado em apenas passar o conteúdo com meras definições sem se preocupar com o que realmente está fazendo sentido para o aluno, pode-se concluir que o ensino tradicionalista e o uso do material didático disponível hoje no mercado não será garantia de sucesso na aprendizagem, desta forma o ensino, ora ofertado, poderá estar colaborando para que mais e mais o aluno surdo esteja excluído do processo.

Então como o aluno surdo tornar-se-à consciente do seu papel na sociedade, como irá atuar e como poderá transformar a sua realidade e de tantos outros surdos? Responder a essa indagação, não seria nada fácil, considerando que as políticas públicas não são adotadas e cumpridas. Todavia, preparar a escola para trabalhar as peculiaridades dos seus alunos seria uma boa iniciativa, mas seria ainda melhor que tivessem professores capacitados para

proporcionar um ensino de qualidade, respeitando suas possibilidades e necessidades cognitivas dos alunos surdos.

Uma escola regular muitas vezes torna-se chata e enfadonha para o aluno surdo, isso dificilmente aconteceria se todas as escolas fossem bilíngues, onde seus professores poderiam ser surdos e ouvintes conhecedores da Libras e o aluno passasse a se identificar mais com o educador, além de construir sua identidade fazendo uso da sua cultura surda.

## 5 A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS PARA ALUNOS SURDOS

Construir este artigo, conduziu seus autores a muitos momentos introspectivos e não se conseguiu responder a muitos dos questionamentos iniciais. Ao pensar quais conteúdos eram mais significativos, se tentou colocar no lugar de um surdo. E a pergunta feita foi: *O que gostaria de saber sobre esse conteúdo?*

**Figura 1** – Como fazer um painel sensorial



**Fonte:** <https://maesamigas.com.br/como-fazer-um-painel-sensorial-para-as-criancas/>.

No processo de aquisição do conhecimento, os sujeitos interagem entre si, inseridos em ambiente de cultura. Isso se dá com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e

informação sejam elas atuais ou milenar que se tornem relevante na produção e utilização das informações da educação formal.

Nesse sentido, o painel seria um auxílio que pode ajudar na visualização do significado na geração de alternativas a criação do estilo do produto e definindo aspectos semânticos e simbólicos. Deve apresentar o significado à primeira vista que o produto irá passar. Os painéis visuais podem direcionar o processo criativo, conduzindo o pensamento na associação de ideia, tornando-se então importante ferramenta para as práticas projetais.

No entanto, nos é perceptível que no processo de construção de painéis visuais, as materialidades são colocadas justapostas, superpostas ou fundidas a assim interpretar o pensamento.

**Figura 2** – Construção de painéis visuais



**Fonte:** <http://pequenosnotaveis-educa.blogspot.com/2014/11/o-carater-conta.html?m=1>.

Concedendo o jeito surdo de ser e com apoio de recursos didáticos pedagógicos, o homem recria seus espaços culturais, amplia o acervo de conhecimentos e suas formas de circulação,

como também exploras novas possibilidades de apreensão e ressignificação do mundo, transformando a aquisição-construção do conhecimento em um processo dinâmico e completo.

Nesse sentido, a professora e pesquisadora surda Karin Strobel, na obra *As imagens do outro sobre a cultura surda*, publicada em 2009, afirma que

o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável ajustando-o com suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas. (...) Isso significa que abrange a língua, as idéias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo (Strobel, 2009, p. 27).

Tal afirmativa, reforça a necessidade de o professor conhecer melhor seus alunos surdos e lhe induzirá a promover o conhecimento junto a Comunidade Surda e seus agentes.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trabalhar com alunos surdos percebemos que uma das maiores dificuldades encontradas hoje está na falta de professores capacitados para atuar em uma sala de aula dita “inclusiva”, uma vez que sabemos da necessidade da existência de um professor bilíngue, senão um profissional intérprete para auxiliá-lo na disciplina. A ausência desses profissionais diminui as possibilidades de o aluno surdo integrar nos grupos de trabalho, isso faz com que o aluno surdo passe a ficar à margem do processo de ensino-aprendizagem.

Ao concluir este trabalho se espera que o material pedagógico seja útil para auxiliar na formação do sujeito cidadão crítico e atuante na sua realidade.

## REFERÊNCIAS

ALBRES, N. de A. (Org.). **Libras em estudo: ensino-aprendizagem**. São Paulo: FENEIS, 2012.

ALVES, E. G.; FRASSETTO, S. S. Libras e o desenvolvimento de pessoas surdas. **Revista Aletheia**. 2015, n.46, pp. 211-221.

AUSUBEL, P. A. **The Psychology of Meaningful Verbal Learning**. New York: Grune & Stratton, 1963.

BENTES, J. A. de O.; LOBATO, H. K. G.; RODRIGUES, F. A. T. As concepções metodológicas do ensino de surdos: memórias da novela “sol de verão”. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 11, n. 00, p. e020016, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/8285>. Acesso em: 6 out. 2022.

BRASIL. **Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br). Acesso em: 18 ago. 2022.

CARVALHO, M. V. C. C.; MATOS, K. S. A. L. (Orgs). **Psicologia da educação: teorias do desenvolvimento e da abordagem em discussão**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

FISCARELLI, R. Material didático e prática docente. **Revista Ibero – Americana de Estudos em Educação**, UNESP, v.2, n.1, p. 1-9, maio 2007.

MOUSINHO, M. O painel integrado como recurso didático. **Pedagogia Explosão**. 2017. Disponível em: <https://pedagogiadaexplosao2017.blogspot.com/2017/06/o-painel-integrado-como-recurso-didatico.html>. Acesso em 08 ago.2022.

NERY, D. P. Metodologia de ensino, teorias pedagógicas e didáticas para o ensino aprendizagem: Análise sobre a metodologia de ensino, teorias pedagógicas e didáticas para o ensino aprendizagem. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/metodologia-de-ensino-teorias-pedagogicas-e-didaticas-para-o-ensino-aprendizagem.htm>. Acesso em 17 set.2022.

STROBEL, K. **As Imagens do outro sobre a Cultura Surda**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

UNESCO. **Hacia las sociedades del conocimiento**. Jouve, Mayenne France: Ediciones UNESCO, 2005.